

## Prosperidade e consciência na estrada da RSE

Silvia Torikachvili  
12/09/2008

A constatação de que negócios sustentáveis podem transformar a vida da comunidade e, de quebra, garantir lucros para as empresas, está presente nos dois trabalhos vencedores do Prêmio Ethos-Valor, o PEV-2008, nas categorias de graduação e pós-graduação. Fernanda Aparecida Nonato, da Universidade Federal do Ceará (UFC), aproveitou a tese de conclusão do curso de administração para descrever a prosperidade que se instalou entre a comunidade rural de Ubajara (CE) com a chegada de uma empresa que garante geração de renda e trabalho no semi-árido. E Luiz Carlos de Macedo, da Fundação Getúlio Vargas, de São Paulo, levou o PEV de pós-graduação ao apontar caminhos para a incorporação da sustentabilidade na cadeia de valor do comércio varejista - desde as grandes redes até a prosaica padaria da esquina.

Fernanda é aluna da Universidade Federal do Ceará (UFC) e sempre morou em Fortaleza, mas costumava passar férias em Ubajara, região do semi-árido a 300 quilômetros dali. Ela se recorda bem como era a cidade antes da chegada da Agroindústria Nutriorgânica, que se instalou na região há dez anos sua fábrica de polpas e concentrados, dando emprego a 407 pessoas. As mudanças estão descritas em seu trabalho Responsabilidade Social da Empresa no Semi-Árido: um Instrumento da Qualidade de Vida da População Rural?

A geração de trabalho e renda entre as quase 30 mil pessoas que moram em Ubajara vem indiretamente da Nutriorgânica. "A chegada da indústria agrícola foi ótima para as pessoas que se empregaram, mas foi igualmente boa para quem não está empregado na fábrica", diz Fernanda. Por meio de ações sociais em parceria com a prefeitura, as pessoas têm a oportunidade de aprender a multiplicar mudas orgânicas, a preservar e restaurar as matas ciliares, além de fazer benfeitorias em suas moradias. A geração de renda movimentou hoje a economia da cidade que, antes, sobrevivia de verbas municipais. "O poder aquisitivo aumentou, as pessoas estão construindo ou reformando suas casas, e até o banheiro doméstico, que era raro, agora é corriqueiro em quase todas as casas", diz Fernanda.

A transformação da comunidade, por meio de empresas, está diretamente ligada às exigências dos habitantes locais. É o que comprova Luiz Carlos de Macedo, da FGV de São Paulo, em seu trabalho de pós-graduação Responsabilidade Social e Sustentabilidade na Cadeia de Valor do Varejo. Essa característica de estar entre o fornecedor e o consumidor oferece ao varejista a oportunidade de desenvolver projetos de responsabilidade e inserir os temas no negócio, segundo Macedo. Instalações sustentáveis, redução do consumo de energia e economia de água são apenas o início dessas ações a partir do varejo que, no entender de Macedo, colocam o consumidor na posição de receber informações e ser orientado para o consumo sustentável.

Da parte das empresas, Macedo ressalta em seu trabalho que podem incorporar a sustentabilidade controlando a cadeia inteira - desde a extração das matérias-primas dos produtos que comercializam, passando pelo processo de produção até o descarte e a possível reutilização dos materiais. "Gerenciar o impacto do fornecedor é tarefa do varejista, mas a cobrança é papel do consumidor", diz ele. Segundo pesquisa da Wal-Mart, cerca de 92% dos impactos ambientais no varejo estão na cadeia de valor; "os 8% restantes estão na operação do próprio varejo". Quando entra em contato com esses números, Macedo acredita que o consumidor final se prepara para cobrar melhores práticas.

Desenvolver vínculos sustentáveis com os fornecedores pode ser o início de um grande movimento para que o consumidor final introduza a prática da cobrança. "Sustentabilidade é sempre uma questão de opção do varejista", explica Macedo. Mas o consumidor dispõe de todos os argumentos para pressionar. "O consumidor cada vez mais quer saber o que está comprando; e se o varejista não tiver essas informações, terá de aprender". Se quiser produtos fabricados com critérios de sustentabilidade, a comunidade tem todas as ferramentas para exigir - e aí entra o senso de oportunidade do varejista. "Se ele entender o recado, poderá começar a calcular os lucros".

Saber aproveitar as oportunidades foi essencial para Ubajara, conforme as observações de Fernanda Nonato. Aprender um ofício e garantir a renda ainda não transformou nenhum morador em milionário. "Mas está oferecendo boas perspectivas", diz Fernanda.

Os vencedores do Prêmio Ethos Valor 2008 foram conhecidos na última terça-feira, em São Paulo, onde se concentraram os finalistas do Brasil inteiro. Pela oitava vez o cenário do prêmio foi o Sesc Vila Mariana. Neste ano 241 instituições de ensino se qualificaram e 263 professores orientaram trabalhos. Entre graduados e pós-graduados inscreveram-se 444 alunos num total de 563 trabalhos.